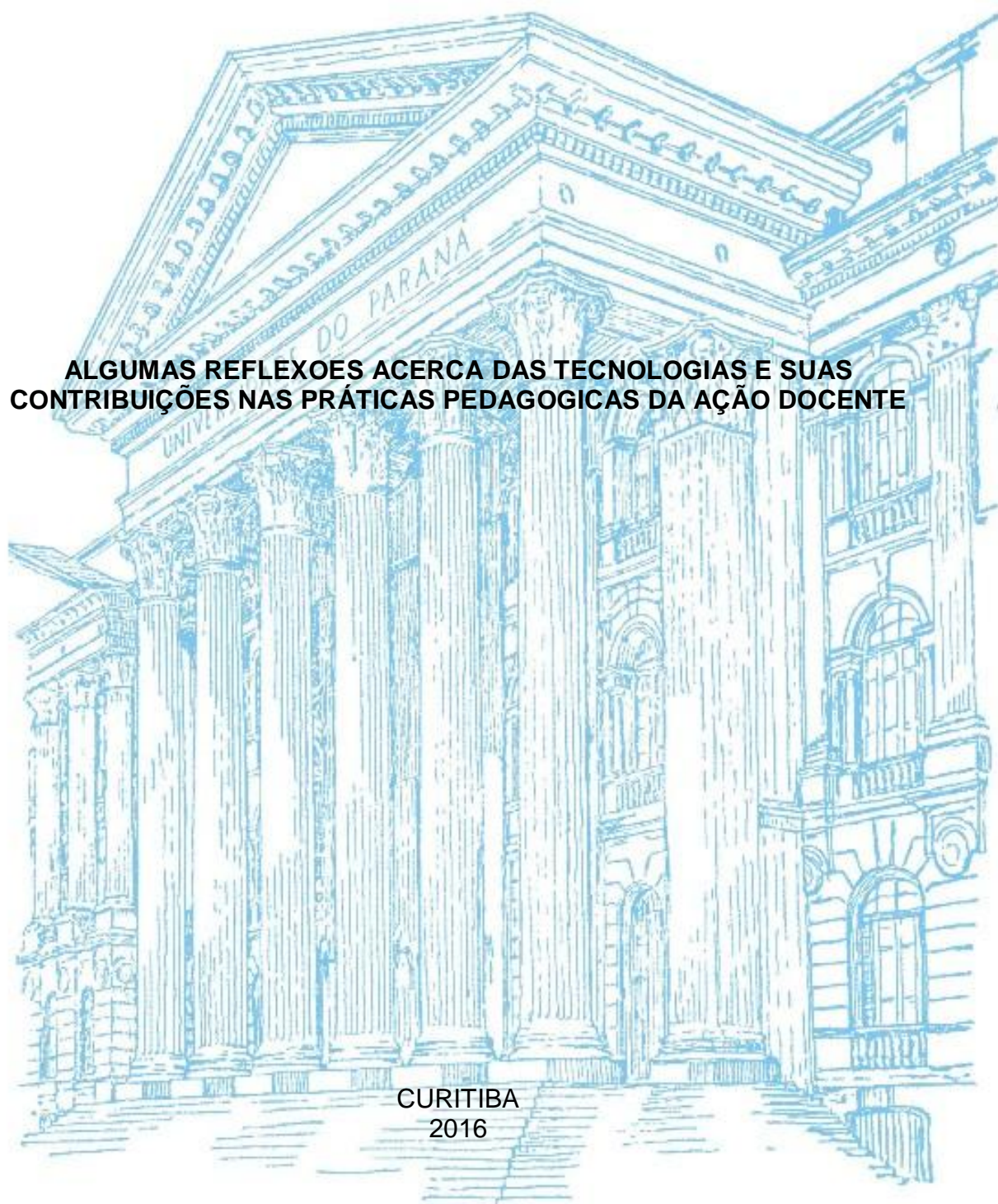


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ROSIMEIRE MOREIRA QUINTELA



**ALGUMAS REFLEXOES ACERCA DAS TECNOLOGIAS E SUAS
CONTRIBUIÇÕES NAS PRÁTICAS PEDAGOGICAS DA AÇÃO DOCENTE**

CURITIBA
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ROSIMEIRE MOREIRA QUINTELA



**ALGUMAS REFLEXOES ACERCA DAS TECNOLOGIAS E SUAS
CONTRIBUIÇÕES NAS PRÁTICAS PEDAGOGICAS DA AÇÃO DOCENTE**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Ida Hammerschmitt

CURITIBA
2016

ALGUMAS REFLEXOES ACERCA DAS TECNOLOGIAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NAS PRÁTICAS PEDAGOGICAS DA AÇÃO DOCENTE

Rosimeire Moreira Quintela¹

RESUMO

O artigo aborda algumas reflexões sobre as praticas pedagógicas e as tecnologias educacionais como metodologias na ação docente. A metodologia exerce importante função no ambiente escolar assim como o papel dos profissionais envolvidos no aprendizado, sendo imprescindível para o desenvolvimento educacional e efetiva aprendizagem. Utiliza-se de pesquisa bibliográfica e de campo, por meio de aplicação de questionário, com o objetivo de abordar como se dá o uso das tecnologias como metodologias que promovem o ensino e a aprendizagem, por parte dos professores. Reforça-se a importância das funções do coordenador pedagógico no ambiente escolar, o qual dentre outras atribuições, tem o papel de orientar o trabalho docente, promover formação e orientações individualizadas à medida em que se fizerem necessárias. Nessa direção, reflete-se sobre o papel do coordenador pedagógico, no uso das tecnologias educacionais nas últimas décadas, que surgem com as mudanças econômicas, políticas, sociais e educacionais desenvolvidas no Brasil, com o objetivo de reduzir a exclusão social e preparar os educandos para o exercício da cidadania.

Palavras-chave: Coordenador pedagógico, Professores, Tecnologias Educacionais, Metodologia, Prática Pedagógica.

¹ Artigo produzido por Rosimeire Moreira Quintela do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Ida Hammerschmitt. E-mail: rosimquintela@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Com o entendimento de que um dos principais meios para se chegar ao ensino é promover o desenvolvimento das capacidades e habilidades dos alunos. O que pode acontecer no espaço escolar dentro da sala de aula ou fora dela. O professor como responsável pelos processos de ensino, não deve apenas dominar as formas e os conteúdos, mas sim, objetivar que os alunos apropriem-se dos conhecimentos, efetivando-se o aprendizado.

Faz-se de suma importância a partir dessa reflexão, que a escola possa estruturar uma nova forma de organização no seu trabalho pedagógico, ultrapassando assim, a mera aquisição da técnica de escrever e ler. Que vá além disso, que provoque mudanças na forma de ensinar seus educandos.

Assim, procura-se nessa pesquisa investigar se o professor, se faz uso das tecnologias e de que forma. Perguntou-se aos 20 professores que participaram desta pesquisa: você utiliza tecnologias educacionais? Quais? Ao analisar sua prática pedagógica em sala de aula, ela está voltada a uma metodologia tradicional? Ou Crítica? Você participou de alguma capacitação em que as tecnologias educacionais foram utilizadas pedagogicamente? Os recursos educativos por você utilizados estão favorecendo a aprendizagem dos alunos? Você se sente seguro para trabalhar com as tecnologias educacionais com seus alunos? Você acredita que o método crítico ajuda no trabalho pedagógico e na aquisição do conhecimento do aluno?

As unidades educacionais na atual circunstância são pressionadas por um sistema educacional que as obriga subliminarmente uma aprovação em massa, bem como a reproduzirem no interior da escola um processo educativo com expansão da globalização e das relações sociais capitalistas que exigem a inserção imediata do saber letrado no contexto social, o que vem também por meio das mudanças tecnológicas e dos meios de comunicação.

Para se conhecer melhor essa realidade e com o intuito de promover superações, objetiva-se nesse trabalho analisar o uso das tecnologias educacionais como procedimentos metodológicos através de orientações teóricas e práticas de observação, junto aos professores. E assim identificar as problemáticas que dificultam a mudanças de paradigmas no ensino

aprendizagem; Oportunizar reflexões sobre o processo de ensino aprendizagem através das tecnologias educacionais; Visualizar o papel pedagógico da escola e de seus profissionais diante do viés digital se surtem efeitos significativos ou não na aprendizagem.

Problematiza-se a pesquisa tendo como fator inerente ao processo educativo o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno. Nesse processo o uso das tecnologias educacionais, as exigências na aprendizagem atual, a demonstração do desinteresse do aluno, que porém anseia por inovações.

Muitas vezes percebe-se também professores angustiados por não observarem em seus alunos efeitos significativos na aprendizagem ou que instiguem a vontade de aprender através das tecnologias educacionais.

Devido às mudanças econômicas, políticas, sociais e, sobretudo, tecnológicas processadas nas últimas décadas, nota-se que a educação tem obtido um destaque nas políticas públicas desenvolvidas no Brasil, com o objetivo de reduzir a exclusão social, preparar os educandos para o exercício da cidadania e acesso ao mercado de trabalho. Então diante desse panorama, no ambiente escolar o papel dos profissionais envolvidos no aprendizado é imprescindível para o desenvolvimento educacional.

É nessa dimensão que está o coordenador pedagógico que tem encontrado espaço e importância crescente devido sua responsabilidade na orientação e formação continuada dos professores, delineamento das ações, construção e execução prática do Projeto Político-Pedagógico entre outras funções.

É função inerente às funções do coordenador pedagógico promover que os professores consigam atuar qualitativamente desde a Educação Infantil até a conclusão da Educação Básica. Ao aluno precisa ser oportunizado construir uma ampla gama de saberes teóricos e práticos fundamentais para sua formação humana.

Objetiva-se com essas reflexões abordar o papel do coordenador pedagógico no uso das tecnologias educacionais estabelecendo mediações para que o professor possa usá-las como ferramentas no processo de ensino aprendizagem.

A organização deste artigo traz na sequência a fundamentação teórica do artigo abordando a importância e o conceito das tecnologias digitais, o

desafio da escola em ensinar alunos com o qual levam informações adquiridas e transformá-las em conhecimento e também descreve sobre a didática tão objetivada pelos professores e relata o papel do Coordenador Pedagógico, dentre suas atribuições e orientações do trabalho docente, promovendo cursos de formação e orientações individualizadas.

Depois interpreta-se os dados coletados sobre o uso das tecnologias educacionais. Nesta abordagem das tecnologias educacionais mostra-se que o professor deve promover visualizar as potencialidades que as TICs trazem e a facilidade para o desenvolvimento de competências e habilidades de seus alunos.

A metodologia utilizada na forma de aplicação de questionário com as seguintes questões: Professor você utiliza tecnologias educacionais? Ao analisar sua prática pedagógica em sala de aula, ela está voltada a uma metodologia tradicional? Ao analisar sua prática pedagógica em sala de aula, ela está voltada a uma metodologia tradicional? Você participou de alguma capacitação em que as tecnologias educacionais foram utilizadas pedagogicamente? Os recursos educativos por você utilizados estão favorecendo a aprendizagem dos alunos? Você se sente seguro (a) para trabalhar com as tecnologias educacionais com seus alunos? Você acredita que o método crítico ajuda no trabalho pedagógico e na aquisição do conhecimento do aluno?

Procura-se ainda, ao final deste artigo, trazer algumas reflexões importantes sobre a trajetória desta pesquisa, na forma de considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Importância e conceitos de tecnologias educacionais.

A educação tem exigido que o professor esteja cada vez mais qualificado para que possa orientar adequadamente o processo de ensino e aprendizagem, permitindo que o aluno, possa ter acesso a um ensino de qualidade, crítico e emancipador. Pois, o direcionamento do processo

educativo deve ocorrer de forma que o aluno consiga aprender, se integrar aos demais colegas e construir aprendizagens que possam prepará-lo para o exercício de sua cidadania e, se possível ingressar no mercado de trabalho.

Nessa direção,

O ato pedagógico pode então, ser definido como uma atividade sistemática de interação entre os seres sociais, tanto no nível do interpessoal como no nível de influência do meio, interação essa que se configura numa ação exercida sobre sujeitos ou grupos de sujeitos, visando provocar neles mudanças tão eficazes que os tornem elementos ativos desta própria ação exercida. Presume-se, aí, a interligação no ato pedagógico de três componentes: um agente (alguém, um grupo, um meio social, etc.) uma mensagem transmitida (conteúdo, métodos, automatismos, habilidades, etc.) e um educando (aluno, grupos de alunos, uma geração, etc.) (LIBÂNEO, 1985, p. 97).

Portanto a interligação e a integração, do ato pedagógico, se dá por meio de elementos ativos, entre os sujeitos, mediados por métodos, procedimentos e técnicas.

Esse estudo bibliográfico tomou como base escritos dos seguintes autores: Mercado (2012), Orsolon (2006), Placco (2011), Hoffmann (2013), Libâneo (2008) e Freire (2001). Sob a perspectiva de uma metodologia que desenvolva a aprendizagem significativa, mediada pelo uso das tecnologias, serão apresentadas nessa proposta, reflexões que possibilitarão o entendimento da importância da prática educativa para a construção do saber.

Para tanto, esse estudo intenciona a análise sobre as práticas pedagógicas e as novas metodologias da ação docente no sentido de observar junto aos profissionais da educação a compreensão da realidade de sua atual clientela e como formador de opiniões perceberem que a mesma está exigindo dele novas posturas profissionais e como consequência novas metodologias com critérios e instrumentos diferenciados nas diversas formas de se avaliar cada conteúdo trabalhado e se estão relacionadas como planejamento escolar.

Na sociedade atual a tecnologia é imprescindível, de modo que não é mais possível pensar em educação sem a utilização das tecnologias, e onde o professor se mostra diferente de antigamente. As formas de ensinar e aprender são diferentes, pois o professor não é mais um simples transmissor do

conhecimento e sim, um mediador, facilitador do processo de ensino-aprendizagem e os alunos são os sujeitos ativos desse processo, deixando de serem simples receptores do conhecimento.

Dessa forma, o professor precisa utilizar recursos que transformem suas aulas, a fim de instigar a busca pelo conhecimento por parte dos alunos, ministrando aulas dinâmicas, motivadoras, atrativas e entendendo que as tecnologias disponíveis auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, as quais vêm para colaborar com o professor, funcionando como suporte, como um recurso a mais para esse processo e não como um recurso em sua substituição.

O processo de ensino, segundo Libâneo (2008), deve considerar o todo desde o início do processo. Nessa direção, "os objetivos, gerais ou específicos, traduzem intenções sociais e políticas do ensino, expressando a dimensão de intencionalidade da ação docente" (Libâneo, 2008, p.13).

Bem como, a organização dos métodos implica, ao mesmo tempo a seleção dos conteúdos, a adequação às idades, na perspectiva da formação de competências cognitivas. Que, segundo Libâneo (2008), se fortalece "unindo ensino e modos de investigação de desenvolvimento mental dos alunos, aos processos internos de assimilação; aos processos comunicativos na sala de aula; aos significados sociais dos conhecimentos (LIBÂNEO, 2008, p. 13).

Não basta, portanto, ter didática para ensinar uma matéria e dominar os conteúdos ou ter domínio da prática de ensino, é importante que o professor transmita conhecimentos para a formação da personalidade do aluno. Essas práticas devem ser buscadas fora do âmbito da ciência ensinada e sim com uma metodologia específica visando assim o ensino em sua totalidade estando ligada nos princípios de ensinar.

O mundo modernizou e com isso o advento e avanço das tecnologias, sendo preciso uma nova forma de ensinar, pois com a interação de nossos alunos com essas tecnologias o qual se conectam com o mundo através das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) colocando os professores diante de uma nova aprendizagem.

Com isso, o desafio da escola em ensinar alunos a partir de informações adquiridas para transformá-las em conhecimento, cria a necessidade de se adequar as praticas educativas a essas novas tecnologias. Assim ao utilizar as

tecnologias o professor também deverá saber com qual finalidade estas ferramentas serão usadas durante o processo de ensino aprendizagem.

Na educação brasileira, Paulo Freire (2001a) defendeu a importância dos saberes técnicos e científicos, entretanto reforçava a consciência de como usá-los na educação:

A educação não se reduz à técnica, mas não se faz educação sem ela. Utilizar computadores na educação, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas. Dependendo de quem o usa, a favor de quem e para quê. O homem concreto deve se instrumentar com o recurso da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua humanização e de sua libertação (FREIRE, 2001a, p.98).

Entretanto as práticas pedagógicas educacionais e as novas tecnologias pedagógicas e educacionais, são imprescindíveis na mediação pedagógica sendo assim característica fundamental para o uso, em educação, tanto da tecnologia convencional, como das chamadas tecnologias digitais, objetivando a melhoria do processo de aprendizagem.

Pode-se dizer que o professor, deve enxergar as potencialidades que as TICs trazem e a facilidade para o desenvolvimento de competências e habilidades em seus alunos, os quais chegam à escola com o pensamento estruturado e propiciado por essas tecnologias.

O conhecimento do professor sobre as tecnologias aplicadas à educação se torna ainda mais importante à medida que surge a informática da telemática, possibilitando aos usuários a oportunidade de entrar em contato com novas e recentes informações, pesquisas e produções científicas de todo o mundo, oportunizando a autoaprendizagem a partir de microcomputadores e Internet essencial para a atuação docente e também aos alunos.

2.2 O Coordenador Pedagógico na melhoria do trabalho pedagógico em sala de aula com o uso das tecnologias.

O exercício das funções do coordenador pedagógico nas unidades educacionais, formais e não formais, são contempladas pelo Conselho Nacional de Educação, por seu Conselho Pleno, na Resolução nº 1 de 15 de maio de 2006. Essa resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o

Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Estabelecendo-se em seu artigo 5º, que este deve estar apto e ter domínio das tecnologias de informação o que reforça o inciso VII,

VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas (BRASIL,2006, p.2).

Assim, a mediação do coordenador pedagógico torna-se cada vez mais importante em relação ao respeito a diversidade, à necessidade de inclusão, e mediação de inovações educacionais voltadas para projetos diferenciados.

A partir desta resolução nº 1 de 2006, compreende-se a figura do coordenador pedagógico vinculada a uma concepção crítica e progressista, onde as novas formas de gestão escolar objetivam consolidar o princípio da democracia e por meio do processo ensino aprendizagem são postas em prática.

Já em sua origem, este profissional, designava-se supervisor educacional e concentrava-se apenas na orientação aos professores no que diz respeito aos recursos didáticos a serem utilizados no planejamento de ensino, em atividades educacionais e no acompanhamento das práticas pedagógicas. Contudo, no decorrer dos anos, a essas funções foram acrescentadas outras atribuições que nem sempre estão atreladas as atividades típicas que devem ser desenvolvidas pelo profissional da área da pedagogia.

Dentre suas possibilidades de trabalho, segundo Zen (2012) sua função principal baseia-se no delineamento de processos que permitam a formação de professores – situação básica para a ampliação da qualidade da educação brasileira. O que é reforçado por Placo (2011) ao indicar que atualmente, o coordenador pedagógico:

[...] tem, na escola, a função mediadora de revelar/desvelar os significados das propostas curriculares, para que os professores elaborem seus próprios sentidos, deixando de conjugar o verbo cumprir obrigações curriculares e passando a conjugar os verbos aceitar, trabalhar, operacionalizar determinadas propostas e criar outras, porque estas estão de acordo com suas crenças e seus

compromissos sobre a escola e o aluno; e rejeitar as que lhes parecem inadequadas como proposta de trabalho para aqueles alunos, aquela escola, aquele momento histórico (PLACO et al, 2011, p.230).

O coordenador pedagógico tem, portanto, um importante papel para efetivar uma educação de qualidade, capaz de formar cidadãos autônomicos e com uma formação integral, na medida em que se aproxima do professor e o auxilia a delinear seu trabalho, compreendendo melhor as peculiaridades dos alunos atendidos, envolvendo todos os fatores que facilitam a aprendizagem.

As mudanças são indicadas, segundo Zen (2012), desde a década de 80, quando a atuação do pedagogo passou por transformações importantes, indicando-lhe priorizar a possibilidade de formação permanente do educador.

Esta perspectiva redefine o papel do coordenador pedagógico, que deixa de ser apenas um fiscal das práticas educativas ou uma espécie de “gerente”, responsável pelas atividades burocráticas e administrativas da escola. O coordenador pedagógico é corresponsável pela sala de aula, pelo trabalho realizado pelo professor e pelos resultados dos alunos. Ele faz parte do corpo de professores e sua função principal se divide entre a formação de professores e a gestão do Projeto Político Pedagógico da escola. (ZEN, 2012, p.08).

A partir do delineamento de cursos de formação, o coordenador pedagógico tem a oportunidade de mobilizar os professores em prol das discussões de interesse comum reduzindo os problemas emergentes na escola e potencializando a aprendizagem dos alunos de distintas faixas etárias.

Enquanto formador e articulador, mobilizará todos os profissionais que atuam no âmbito escolar para a tomada de decisões de forma coletiva e capaz de transformar a realidade dos alunos, da comunidade na qual estão inseridos, integrando os pais e outros representantes interessados pela rotina escolar. (PLACO ET al, 2011).

Para tanto, é necessário que conheça a fundo os documentos orientadores do processo de ensino, por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais, Estaduais e Municipais em que trabalha, bem como as Diretrizes Curriculares Estaduais, o Projeto Político Pedagógico (PPP)², os planos de

² Projeto Político Pedagógico Constitui-se em um documento produzido como resultado do diálogo entre os diversos segmentos da comunidade escolar a fim de organizar e planejar o trabalho administrativo-pedagógico, buscando soluções para os problemas diagnosticados.

ensino, construídos coletivamente na escola, dentre tantos outros (PLACCO et al, 2011).

Apesar de diversos estudos discorrendo sobre esse papel a ser executado pelo Coordenador Pedagógico, é importante mencionar que dependendo da estrutura da unidade de ensino que atua (médio ou pequeno porte), se esta é de ensino público ou privado, suas atividades podem ser alteradas consideravelmente (ZEN, 2012).

Entre as demais atribuições deste profissional, destaca-se sua importância na atuação direta com os alunos, pois como menciona Mercado (2012, p.04):

Com o corpo discente, o coordenador apoia diretamente os alunos com dificuldades de aprendizagem referentes à leitura, escrita e cálculo, organizando atendimento diferenciado e em contra turno, a partir da identificação das áreas de maior fragilidade e a articulação docente no apoio a superação ou minimização das dificuldades detectadas. Junto aos demais alunos o coordenador deve criar condições necessárias à integração desses à vida escolar, estimulando a participação e a tomada de decisões, mediante a realização e a produção de atividades pedagógica, científicas, sociais e culturais (MERCADO 2012, p.04).

Por meio de sua formação pedagógica em Pedagogia, conforme Mercado (2012), esse profissional tem a oportunidade de se apropriar de um conjunto de saberes capazes de contribuir efetivamente para o delineamento de um plano de atendimento individualizado necessário para auxiliar os professores e os alunos na redução ou superação de suas dificuldades de ensino e aprendizagem. Nessa direção, o contato direto com os alunos permite ao coordenador pedagógico, identificar potenciais ou limitações, e indicação de estratégias para o seu desenvolvimento e que devem ser repassados ao professor. Assim, de posse destas informações, o professor tem a possibilidade de rever seu trabalho, sua metodologia, seu planejamento, e realizar as adequações curriculares necessárias em prol da aprendizagem (MERCADO, 2012).

O coordenador pedagógico, dentre outras atribuições, tem o importante papel de orientar o trabalho docente, promovendo cursos de formação e orientações individualizadas na medida em que se fizerem necessárias e o professor solicitar auxílio. Para efetivar qualitativamente esse processo

precisará possuir uma formação teórica e prática baseada em bases científicas, manter um bom relacionamento interpessoal, ser comunicativo, saber mediar conflitos dentre outras habilidades.

No âmbito da Educação, verificou-se que o trabalho da coordenação pedagógica é indispensável uma vez que ao orientar o processo de ensino e aprendizagem auxiliando o professor a resolver os problemas comuns de sala de aula e ao promover formação em serviço, contribui para a formação profissional destes, que por sua vez, também precisam manter-se em um constante processo de aprendizagem e qualificação.

No entanto, alguns profissionais não valorizam adequadamente o uso das tecnologias o qual favorece a eficácia do processo ensino-aprendizagem. Veremos então que a importância do Coordenador Pedagógico, um dos colaboradores da educação no desenvolvimento da prática escolar, desenvolvendo papel imprescindível para que tal prática seja desenvolvida.

A organização, gestão, funcionamento e manutenção de qualquer instituição de ensino perpassam pelo trabalho organizado e sistematizado desenvolvido por diversos profissionais que exercem funções específicas como, por exemplo, os agentes educacionais, técnicos administrativos, professores e os coordenadores pedagógicos. A atuação do coordenador pedagógico, ampliou-se consideravelmente desde o surgimento com as transformações na educação entre as décadas de 70 a 90.

A partir das transformações sociais, políticas, econômica, a mudança de valores, a fragilidade da educação, a desvalorização dos profissionais provocou situações de desânimo na educação. Resultado também, de políticas educacionais formatadas e despejada nas escolas sem um planejamento, sem a participação dos professores, o que torna ainda mais desafiador o papel do coordenador pedagógico .

Acredita-se que a mediação do coordenador pedagógico será de suma importância para direcionar a prática pedagógica, de forma a tornar o ensino aprendizagem significativos para o desenvolvimento pleno dos alunos de toda a comunidade escolar, de modo a torná-los aptos ao exercício da cidadania e à participação ativa na transformação da sociedade através da constante contextualização dos problemas que vão aparecendo como desafios em seu dia a dia.

A coordenação pedagógica em uma escola tem a necessidade de promover em seu local de trabalho uma motivação para a comunidade escolar possa vir partilhar todos os seus saberes e capacidades para que venha ocorrer uma aprendizagem significativa, desenvolvendo o potencial de todos.

Esta partilha deve ser sempre o reflexo de um sistema de educação que tem como base princípios morais e éticos, onde o coordenador ajude na construção de uma identidade cultural do seu local de trabalho, numa constância diária de esforço para o sucesso da Educação.

Não é através de um único trabalho que se chega a uma conclusão definitiva, pois existe um número enorme de variáveis que poderíamos analisar em vários conteúdos relacionados às tecnologias e suas contribuições nas práticas pedagógicas da ação docente.

3. ANÁLISE DOS DADOS

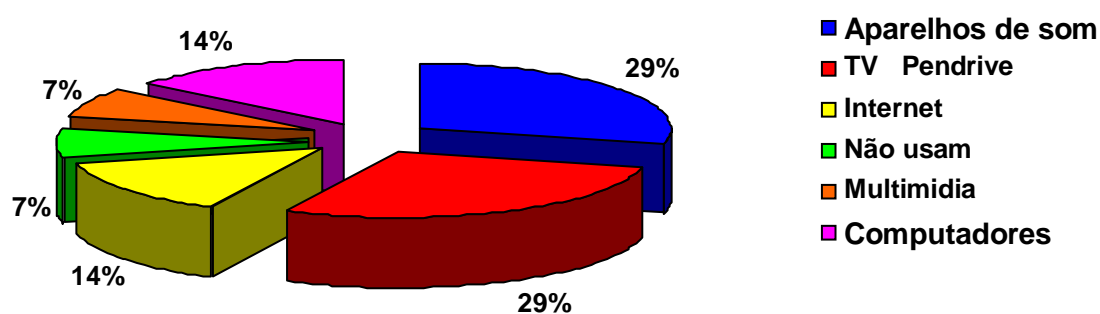
A análise e interpretação dos dados coletados referendou-se nas respostas dos 20 professores da Rede Estadual de Ensino, do Colégio Estadual Professor Mariano Camilo Paganoto que participaram desta pesquisa.

Aplicou-se metodologia de natureza qualitativa, considerando que a mudança qualitativa no ensino tem muito a ver com o tipo de metodologia ou prática dos professores para desenvolver os conteúdos curriculares. Entende-se assim que o método propõe que os processos de ensino conduzam ao aprendizado, das abstrações a materialização, do senso comum pelos conhecimentos científicos, desenvolvendo um conhecimento pensado. A partir de tais conceitos desenvolveu-se a pesquisa na forma de aplicação de questionários aplicados aos professores.

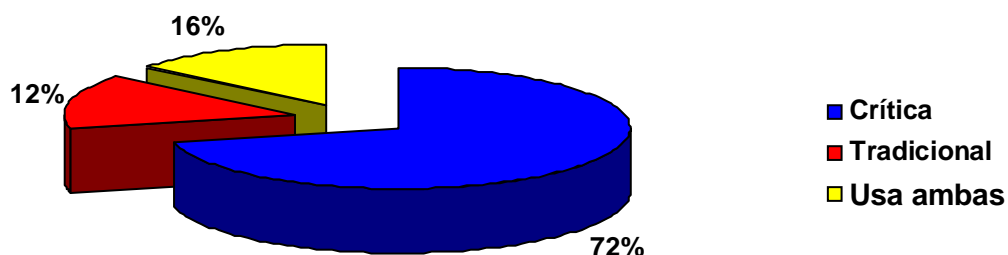
Inicialmente foi perguntado, se utilizam tecnologias educacionais e quais. Dentre o total de vinte professores, 18 responderam que usam e que estão presentes em suas aulas desde o planejamento, e 2 professores responderam que não se sentem seguros em usá-las.

Isso demonstra que, na sua grande maioria, os professores estão inteirados das TICs e reconhecem que há vantagens no delas para o processo de ensino e aprendizagem.

Ao explicitarem quais as tecnologias que frequentemente usam em sua aulas, os professores destacaram várias, entre elas: 29% utilizam aparelhos de som e 29% TV pendrive, e admitem ter habilidade no seu manuseio de ambas, 14% utilizam a internet e 14% fazem uso de computadores como forma educativa, 7% utilizam multimídia e 7% não usam nem um tipo de tecnologia por não terem conhecimento necessário no manuseio dessa nova estratégia de ensino.

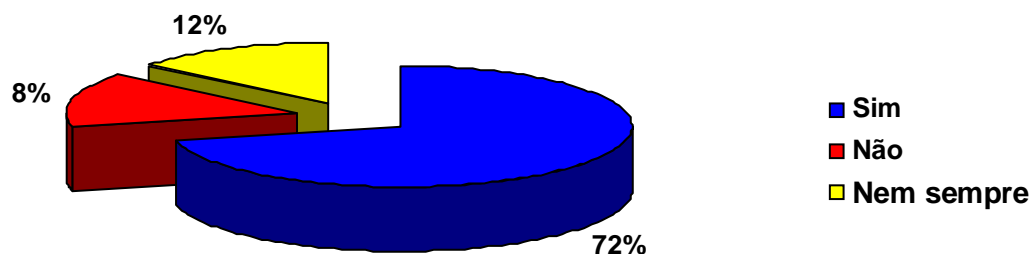


Na sequência perguntou-se: "Ao analisar sua prática pedagógica em sala de aula, ela está voltada a uma metodologia tradicional? Ou Crítica?" Observou-se que um total de 12, representando 72%, usam a metodologia tradicional como método de ensino. Já 5 professores, que representam 16% utilizam tanto a metodologia tradicional quanto a crítica e 3 destes ou seja 12% dos professores que participaram da pesquisa, adotam uma metodologia tradicional.



Ao ser perguntado sobre a participação em processos de formação nas tecnologias educacionais, 72% participaram de alguma capacitação no qual as tecnologias educacionais foram usadas pedagogicamente, 12% disseram que nem sempre e apenas 8% disseram que não participaram.

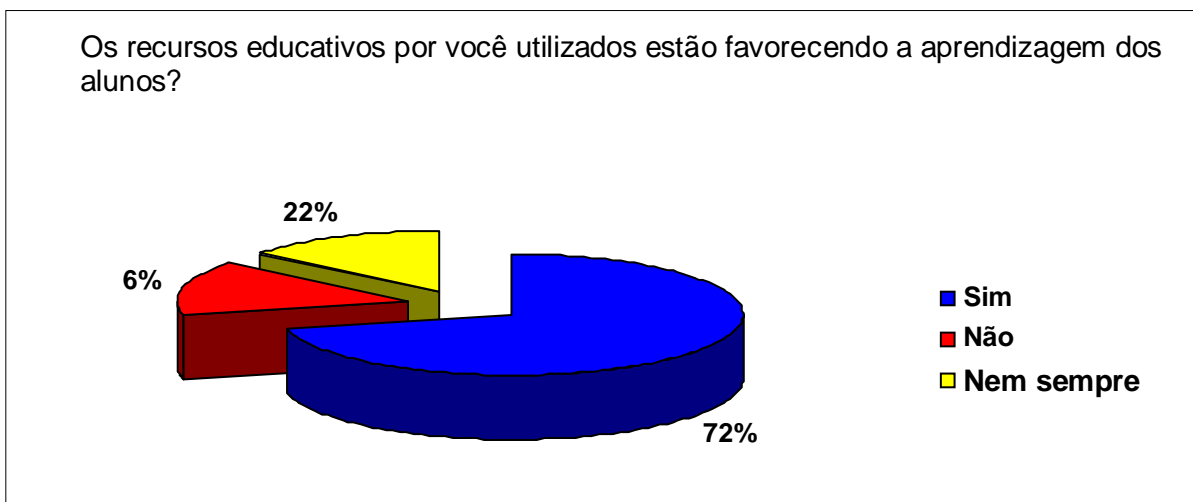
Você participou de alguma capacitação em que as tecnologias educacionais foram utilizadas pedagogicamente?



A formação continuada é ofertada aos professores e quando se percebe que alguns não participam ou que eventualmente participam, gera preocupação, pois, o professor necessita estar preparado para desenvolver as atividades que estes recursos advindos pelas tecnologias educacionais oportunizam para aplicá-las em sala de aula. Desta forma podem proporcionar aos alunos meios tecnológicos para o seu desenvolvimento e aprendizado.

Quanto as respostas para a pergunta: "Os recursos educativos por você utilizados estão favorecendo a aprendizagem dos alunos?" A maioria dos

professores, num total de 72% dizem que sim, 22% disseram que nem sempre se manifesta contribuições destas e 6% disseram que não.



Ao responderem se no uso das tecnologias, enquanto recursos tecnológicos digitais, os professores sentem-se seguros em usá-los, 14 professores, um universo de 86%, disseram que sim e 6 professores, ou seja 14%, falaram que nem sempre se sentem dominando as mídias e disseram ainda que não se sentem aptos para usar esses recursos.

Quando responderam se acreditam que o método crítico ajuda no trabalho pedagógico, 86% dos professores responderam que a metodologia proveniente da concepção crítica de educação ajuda muito no trabalho pedagógico e na aquisição do conhecimento do aluno. Já 14% dos professores diz que um método crítico não faz diferença e portanto não acreditam que ajuda no trabalho pedagógico e na aquisição do conhecimento por parte do aluno.

Os professores, na sua maioria, revelam ter clareza da sua missão de educador, de agente facilitador do ensino-aprendizagem e de sua contribuição, para o sucesso de seus alunos dentro da escola e de suas responsabilidades na formação de cidadãos autônomos e críticos também fora da escola.

Observa-se que o uso das tecnologias possibilita ao professor trazer para a sala de aula o que há de mais moderno em matéria de recursos tecnológico para o processo ensino-aprendizagem. E conforme assimilarem as técnicas de manuseio das tecnologias, em especial do computador, conseguirão usar os recursos oferecidos pelas TICs em sala de aula.

É claro que o professor, por si só, não é capaz de transformar a realidade que ultrapassa a escola e a sala de aula, pois os desafios da

educação contemporânea, tem suas origens no sistema econômico e sociopolítico. Mas, entende-se que seu preparo e competência técnica, como profissional da educação, aliado a uma concepção clara de que tipo de ser humano quer formar, são, com certeza, fatores de grande peso quando pensa-se na melhoria da qualidade do ensino e efetiva aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões contempladas nesse artigo contribuem para entender características gerais do Coordenador Pedagógico e seu papel no ambiente escolar. As considerações discorrem sobre as tecnologias pedagógicas usadas pelos professores da rede estadual do Colégio Estadual Professor Mariano Camilo Paganoto, na educação, sendo uma pesquisa feita entre os professores sobre o uso das mesmas.

A pesquisa oportunizou entender algumas características gerais sobre o papel do coordenador pedagógico no ambiente escolar, a partir de uma pesquisa junto aos professores sobre o uso, facilidade e importância das mesmas no exercício da docência.

A formação obtida por professores em cursos de Licenciatura em Pedagogia ou outros, lhes dão uma formação geral tanto para ministrar aulas como para atuar na coordenação, entretanto, para o exercício adequado dessa função deverá manter-se em um processo contínuo de formação que deve perdurar ao longo de toda sua vida profissional.

A análise de dados promoveu reflexões sobre o uso de recursos tecnológicos para melhorar as práticas pedagógicas e pode concluir que os recursos utilizados no ensino devem ser sempre repensados para não ser uma simples reprodução de técnicas da ação docente. Por isso, é fundamental adequações na elaboração das propostas curriculares e conseqüentemente nas metodologias de ensino e na priorização de um ensino que seja de sentidos e significados.

Destaca-se que houveram significativas melhoria no acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação, contudo, importa perceber como problemática o uso dos computadores, laptops e tablets, que estão promovendo alterações nas práticas docentes.

O Coordenador Pedagógico, dentre outras atribuições, tem o importante papel de orientar o trabalho docente, promovendo cursos de formação e orientações individualizadas na medida em que se fizerem necessárias e o professor solicitar auxílio. Para efetivar qualitativamente esse processo de formação em serviço, precisará possuir uma formação teórica e prática, com bases científicas, manter um bom relacionamento interpessoal, ser comunicativo, saber mediar conflitos dentre outras habilidades.

No decorrer de sua atuação, o coordenador pedagógico, deverá conhecer a fundo a escola, sua organização, o processo de ensino e aprendizagem, dentre outros específicos a Educação e que são fundamentais para auxiliar no desenvolvimento do trabalho docente.

Mesmo que em muitas escolas o CP ainda esteja atribulado exercendo funções não lhes cabe, como por exemplo, o mau comportamento dos alunos, possui uma importância significativa no bojo da Educação brasileira e, como tal deve ser valorizado ainda mais.

Na abordagem das tecnologias educacionais, pode-se dizer que atualmente o professor deve enxergar as potencialidades que as TICs trazem e a facilidade para o desenvolvimento de competências e habilidades em seus alunos, os quais chegam à escola com o pensamento estruturado e propiciado por essas tecnologias.

As tecnologias aplicadas à educação se tornam importantes à medida que vão surgindo e facilitam a aprendizagem, possibilitando aos usuários a oportunidade de entrar em contato com novas e recentes informações, pesquisas e produções científicas de todo o mundo, oportunizando a autoaprendizagem a partir de microcomputadores e Internet essencial para a atuação docente e também aos alunos, trazendo inúmeros benefícios sociais e educacionais, com o computador, vem o mundo cheio de possibilidades da internet que, bem utilizada, pode facilitar demais o aprendizado de qualquer conteúdo ou matéria escolar.

A internet pode levar o aluno a lugares aonde, talvez, ele jamais chegaria, ou não tão rapidamente; propicia o acesso a bibliotecas internacionais, pessoas de outras culturas, outras línguas, ilustrações de mapas, países, vídeos sobre o passado e até sobre o futuro.

As breves considerações tecidas nesse estudo agregam valor também na formação continuada, da pesquisadora, com relevância no entendimento do papel do coordenador pedagógico e do uso das tecnológicas educacionais, uma vez que auxiliaram a refletir criticamente sobre a função que se exerce. Contudo, devido ao pouco tempo hábil pretende-se aprofundar futuramente a pesquisa.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL, **LEI Nº 12.796, DE 4 DE ABRIL DE 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

DALLA ZEN, Ana Maria; DA SILVA, Cláudia Feijó; MINUZZO, David Kura. Turismo comunitário como mediador cultural: a experiência da Lomba do Pinheiro, Porto Alegre, RS. **Em Questão**, v. 17, n. 1, 2012.

HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. A controvérsia da Redação no Vestibular: questão de pertinência Tda prova ou de fidedignidade da medida?. **Educação e Seleção**, n. 17, p. 115-128, 2013.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28 a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

Lei n. 10.287, de 20 de setembro de 2001. Altera dispositivo da **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que **estabelece as Diretrizes e Bases da Educação ... 2013**.

_____. **Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a **Lei n. 9.394, de 20 de ...** sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, (Coleção magistério Série Formação do professor). 2008. Contribuição: Maria Viana Pereira.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: a crítica social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.

MERCADO, Elisângela. **O papel do coordenador pedagógico como articulador do processo ensino e aprendizagem: reflexões sobre o conselho de classe**. V EPEAL. Pesquisa em Educação: Desenvolvimento, ética e responsabilidade social. 2012.

PLACCO, V.M.N.S.; ALMEIDA, L.R.; SOUZA, V.L.T. 2011. O coordenador pedagógico (PC) e a formação de professores: intenções, tensões e contradições. Estudos e Pesquisas Educacionais, (2):227-288.

ORSOLON, Luzia A. M. **O coordenador/ formador como um dos. agentes de transformação da/na escola.** In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **O Coordenador Pedagógico e o espaço de mudança.** 5. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

MODULO: **Metodologia Científica** disponível em http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufpr/file.php/1/coord_ped/sala_4/index.html?url=http%3A%2F%2Fcoordenacaoescolagestores.mec.gov.br%2Fufpr&id_curso=23 acesso em junho de 2016.